

A CRÍTICA E ARARIPE JÚNIOR

Com uma cultura literária e ainda filosófica não vulgar, um talento muito pessoal, imaginação e fantasia provadas em obras de ficção e até no teor de sua crítica, Araripe Júnior, cedendo talvez demasiado ao diletantismo que se fizera um preceito, teve sempre evidente pendor pelas novidades de ordem intelectual, maior do que seria de esperar do crítico tão esclarecido que era.

JOSÉ VERÍSSIMO

Araripe Júnior, menos combativo do que Sílvio Romero, e menos em contato habitual com o grande público do que José Veríssimo, não tem por isso visto o seu nome tão discutido como o de seus êmulos. É, entretanto, um belo espírito, dotado de capacidade de análise, assaz ilustrado, nada agressivo, mesmo propenso a bem dizer, lido bastante, a par do movimento intelectual moderno, não se apegando estreitamente a fórmulas consagradas, aceitando com bonomia e estudando ponderadamente as novas correntes, é ele um dos mais competentes dos nossos críticos.

.....
...Araripe Júnior, com *Luizinha*, romance cearense em que há muita observação, páginas bem estilizadas, e onde o autor com o seu pronunciado nacionalismo usa assaz do vocabulário peculiar à província.

PEDRO DO COUTO

...E, como crítico de agudas antenas, Araripe Júnior aponta em seguida às gerações novas do Brasil o caminho da ampliação de horizontes, para buscar inspiração nos novos exemplos fornecidos por Tolstoi, Dostoiévski, Ibsen, Bjorson, nos quais fugiria das tendências mórbidas da última estética e dos 'livros cansativos dos psicólogos franceses'. Seriam os autores reconhecidos mais tarde como alguns dos luzeiros da nova estética, e que tanta influência viriam a ter no desenvolvimento posterior da arte literária.

AFRÂNIO COUTINHO

No seu esquema de literatura brasileira, esqueceu o negro. Explica-se ele, porém, argumentando com a pequena influência de elemento africano no Ceará e em outras áreas. Reconhece a contribuição do negro em áreas como a Bahia, onde a importância da negra mina sobrepuja a da mulher tupinambá.

ABELARDO F. MONTENEGRO



À “Coleção Dolor Barreira” constitui um esforço no sentido de dar divulgação a uma série de autores e obras literárias do Ceará que, de indiscutível valor, há muito estavam esgotadas, e cuja ausência nas grandes bibliotecas do País causava sérios empecilhos ao trabalho dos pesquisadores, no **campo** das letras cearenses de entre o século passado e princípios deste.